

... de ser farmacêutico!

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.

Quando se fala em “alegria” ou “orgulho de ser farmacêutico”, há quem ache esta uma frase de efeito ou com uma alta voltagem de pieguice. Mas não é o pensa William Cardoso Cruvinel, um farmacêutico de semblante sereno, sorriso indisfarçável e sincero e uma crença inabalável no poder dos cuidados farmacêuticos prestados, na farmácia comunitária. Por isto, ele é dos que soltam a voz, alto e bom tom, sobre “a alegria” de ser farmacêutico. “Aqui na farmácia, eu só tenho satisfação, porque posso usar os meus recursos técnicos e científicos de farmacêutico para cuidar dos clientes”, comemora o Dr. William Cruvinel, após aferir a pressão do Sr. Antônio Pereira da Cruz, de 65 anos, um dos vários clientes que o visitaram na tarde em que ele recebeu a reportagem da revista PHARMACIA BRASILEIRA.

William é desses farmacêuticos que vivem um declarado caso de amor à Profissão. E, como ele, são milhares, Brasil afora. Ressalta que não há momento mais feliz que aquele em que um paciente, não importa a sua cor e a classe social a que pertença, procura-o, em uma

das duas farmácias que ele possui, em Goiânia, com a esposa, a também farmacêutica Tânia, para se orientar com ele.

“O instante em que eu realizo a anamnese é dos mais felizes. Emprego o que sabemos de psicologia e posso ajudar o paciente de diversas formas: sugerindo que ele mude os seus hábitos de vida, livrando-o de interações medicamentosas, acompanhando a sua pressão e aferindo a taxa de sua glicose ou apenas levando-lhe uma mensagem de otimismo diante da vida”, diz William Cruvinel.

Ele não esquece o dia em que ajudou a salvar um paciente que o procurou, reclamando de muita fadiga. Estava pálido. O Dr. William aventou a possibilidade de ele estar com uma crise hipertensiva. Não deu outra. Vinte por 12. O farmacêutico levou seu cliente a um pronto-socorro, às pressas. “Ele estava para sofrer um AVC. Ajudar as pessoas é o que vale”, comemora.

Falamos com William Cardoso Cruvinel sobre cuidados farmacêuticos prestados na farmácia comunitária e do atendimento domiciliar. [VEJA A ENTREVISTA.](#)

PHARMACIA BRASILEIRA - Como vê o esforço dos farmacêuticos, com vistas a prestar os seus cuidados, na farmácia comunitária?

William Cardoso Cruvinel - Mesmo com tantas dificuldades que existem, como esse mercantilismo que empurra as farmácias comunitárias para o lado comercial, os serviços dos farmacêuticos comunitários vão se expandindo. Eu gosto dessa rotina de minha farmácia.

As pessoas do bairro vem, aqui, para tomar um café, para conversar sobre a vida, mas, também, vem em bus-

ca dos meus cuidados de farmacêutico. Eu entendo que há um movimento voltado para o cuidado farmacêutico que está se fortalecendo.

Quase sempre, a conversa resulta em providências importantes que podem salvar vidas, porque ouvimos as pessoas com nossos ouvidos de farmacêutico, de profissional da saúde. Temos nossos conhecimentos técnicos e científicos, e também nosso humanismo.

Lembro-me de que, assim que me formei, em 1990, abri uma pequena farmácia. Certo dia, chegou uma



Farmacêutico William Cardoso Cruvinel

jovem de 18 anos, querendo comprar Citotec, que era vendido como antiulceroso e sem retenção da receita. O medicamento causa graves contrações da musculatura uterina, provocando o aborto e outros malefícios.

Eu conversei demoradamente com a moça e consegui convencê-la a não abortar. Dois anos depois, ela retornou à farmácia, trazendo uma criança no colo. Era aquele filho que seria abortado. Foi uma emoção muito grande para mim, quando me dei conta de que ajudei a salvar uma vida.

PHARMACIA BRASILEIRA - O senhor acha que o paciente que vem à sua farmácia consegue distinguir, logo, a diferença entre ela e um estabelecimento desapegado do sentido de saúde, que não oferece cuidado farmacêutico?

William Cardoso Cruvinel - As pessoas do bairro vem, aqui, porque sabem, sim, que lhes prestamos cuidados, que as orientamos sobre o uso correto do medicamento e que estamos, sempre, abertos a conversar sobre assuntos variados. Elas, às vezes, precisam dessa conversa. Muitas vezes, a palavra é o remédio.

Muitas pessoas vem à minha farmácia, sistematicamente, em busca dos serviços farmacêuticos não só de orientação sobre o uso correto do medicamento, mas sobre saúde, no âmbito da atenção básica, como a aferição da pressão, o monitoramento da taxa de glicose, verificação da temperatura e aconselhamento em saúde.

Aqui, temos a ficha cadastral de cada paciente. Ele contém o seu nome, apelido, data de nascimento, endereço, telefone, profissão, hobby, patologias, nome do seu médico (ou médicos), o plano de saúde; se possui alergia, se é fumante; altura, peso, que medicamentos usa e se faz alguma reclamação sobre os mesmos etc. Todas estas informações são úteis para traçar o perfil do paciente. Sei que muitos farmacêuticos comunitários estão prestando bons trabalhos como cuidadores.



Dr. William ouve paciente e anota informações em ficha

PHARMACIA BRASILEIRA - Quando falo em farmacêutico cuidador, o que lhe vem à cabeça?

William Cardoso Cruvinel - Penso no conjunto de serviços que o farmacêutico presta diretamente ao paciente, e que tem relação com a atenção básica. E, ao pensar no paciente, sou levado a pensar, também, em seu avô doente, em seu filho que o traz à farmácia, em seu neto. Até porque é importante pensar na família inteira, porque uma doença pode envolver todos os seus membros. Acho que nós, farmacêuticos, podemos fazer um trabalho de profilaxia para toda a família e melhorar a sua qualidade de vida.

Estamos nos preparando - e muitos farmacêuticos pelo Brasil afóra - para fazer um efetivo atendimento domiciliar. Já prestamos esse tipo de serviço, mas é algo, ainda, muito embrionário. Vamos à casa do cliente, para aferir a sua pressão e dos seus familiares, para administrar uma injeção ou para orientá-lo sobre o uso do medicamento.

PHARMACIA BRASILEIRA - O atendimento domiciliar pode tornar-

-se um importante nicho de mercado para o farmacêutico? Uma área com muitos especialistas?

William Cardoso Cruvinel - Sim, é uma especialidade que vai crescer muito, principalmente, por causa do envelhecimento da população. Os pacientes precisam de serviços multiprofissionais, em casa, e o farmacêutico é parte importante desse contexto.

A ida dos farmacêuticos, em domicílio, é imprescindível para evitar, por exemplo, os problemas decorrentes do uso de medicamentos. Os idosos fazem uso de muitos medicamentos, ao mesmo tempo, como anti-hipertensivo, hipoglicemiante/insulina, antiparkinsoniano, antilipídêmico, antidepressivo, homônio, cálcio, cardiotônicos, antiarrítmicos e outros.

Ou seja, o idoso está muito vulnerável a reações adversas, interações e intoxicações por medicamentos. Ou seja, em vez de tratar, os medicamentos podem causar danos à sua saúde e até matar. É, aí, que entra o farmacêutico: atuando, em domicílio, para livrar o idoso desse iminente perigo, e para prestar cuidados clínicos.